

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	ESPERMATOGÊNESE E CICLO REPRODUTIVO DE MACHOS DE PIRACANJUBAS ( <i>Brycon orbignyanus</i> ) MANTIDOS EM CATIVEIRO
<b>Autor</b>	MATHEUS DE MOURA FAGUNDES
<b>Orientador</b>	DANILO PEDRO STREIT JR

# ESPERMATOGÊNESE E CICLO REPRODUTIVO DE MACHOS DE PIRACANJUBAS (*Brycon orbignyana*) MANTIDOS EM CATIVEIRO

Autor: Matheus de Moura Fagundes

Orientador: Danilo Pedro Streit Jr

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Faculdade de Agronomia

Produção e Conservação da Biodiversidade das Espécies Aquáticas (AQUAM)

A piracanjuba (*Brycon orbignyana*) é uma espécie neotropical com ocorrência natural nas bacias dos rios Paraguai, Paraná e Uruguai. Suas populações naturais vêm sofrendo um declínio drástico nos últimos anos em função da sobrepesca, poluição dos corpos d'água, redução da oferta de alimento natural e construção de empreendimentos hidrelétricos. Por ser considerada indicador ecológico e figurar entre as espécies ameaçadas de extinção nas bacias de origem, *B. orbignyana* vem sendo frequentemente utilizada em programas de repovoamento no Brasil. Para obtenção de sucesso em programas de conservação voltados a reintrodução, as técnicas de reprodução devem ser amplamente dominadas e o conhecimento das alterações morfológicas ao longo do ciclo reprodutivo é de fundamental importância para o planejamento adequado. O objetivo do presente estudo foi descrever a espermatogênese e o ciclo reprodutivo da piracanjuba sob condições de cultivo para a posterior elaboração de uma escala de maturação para a espécie. Os animais foram anestesiados e eutanasiados a partir de imersão em solução aquosa de Benzocaína (50 mg/L) para a biometria, dissecação e retirada das gônadas. Foram realizados dois anos de amostragens, com coletas mensais e trimestrais no primeiro e segundo ano respectivamente, em todas as estações do ano, com tamanho entre 3,9 cm e 32,5 cm e peso variando entre 0,62 g e 416 g. Para a análise histológica, os tecidos foram desidratados em séries alcoólicas (70%, 80% e 95% por 24 horas em cada etapa), infiltradas e incluídas em historesina Leica (metacrilato glicol). Secções de 3µm foram obtidas em um micrótomo Leica RM2245 com navalhas de vidro e coradas com Azul de Toluidina. Até o presente momento, foi possível identificar três fases reprodutivas a partir da classificação proposta e padronizadas de acordo com a literatura. Indivíduos “imaturos” apresentaram testículo pequenos, translúcidos, com a presença apenas de espermatogônias e lúmen ainda imperceptível. Indivíduos na fase “desenvolvimento inicial” apresentaram espermatogônias diferenciadas (A e B) e cistos de espermatócitos primários. Indivíduos em “desenvolvimento” apresentaram todos os estádios de desenvolvimento celular: espermatogônias A e B, espermatócitos primários, secundários, espermátides e até mesmo espermatozoides presentes ainda no lúmen dos túbulos seminíferos. Esta descrição prévia da escala de maturação servirá como base para o entendimento dos processos relacionados a diferenciação sexual, espermatogênese e ciclo reprodutivo de machos de piracanjuba mantidas em condições de cultivo.

Palavras-chave: células germinativas, espermatócitos, espermatogênese, escala de maturação, desenvolvimento gonadal.